

VIVA DOURO



Visite-nos em: www.vivadouro.org
E-mail: geral@vivadouro.org

Armamar apresenta

OUTUBRO

14

a

16

Feira da Maçã

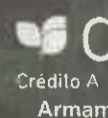
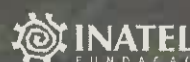
2022

Vinhos

Maçã de Montanha

Visitas Temáticas

Gastronomia



Feira da Maçã 2022



Mensagem do
Presidente da Câmara Municipal

O Município de Armamar está a preparar a décima quinta edição da Feira da Maçã que vai acontecer entre os dias 14 e 16 de outubro próximo.

Este certame é de capital importância para Armamar, para a região duriense e para o País.

Apesar das dificuldades que resultam da nossa interioridade, os Armamarenses são gente de trabalho, lutadores e resilientes, enfrentam as adversidades e transformam-nas em desafios. É com muito orgulho que registo os resultados da atividade agrícola no município. O setor primário domina claramente a atividade económica de Armamar, fixa os nossos jovens que se "agarram à terra" e dela colhem frutos.

Nas últimas décadas Armamar afirmou-se pelos seus recursos endógenos e pelo que os Armamarenses fizeram e fazem para os aproveitar. Falar de Armamar é falar da maçã de montanha, dos vinhos Doc Douro, Porto e Távora Varosa e, mais recentemente, também já se fala da nossa cereja, uma aposta mais recente dos nossos agricultores.

Armamar é terra fértil também em património: o histórico, com testemunhos inegáveis da antiguidade do povoamento deste lugar; o paisagístico, com a beleza arrebatadora da região Duriense e; acima de tudo, o património humano, porque as nossas gentes têm orgulho em preservar as nossas tradições e costumes, cientes que é do passado que colhem os ensinamentos para continuar a projetar o futuro.

Na Autarquia continuo empenhado em apoiar o nosso tecido económico, social, cultural e as nossas crianças e jovens em todas as ações, projetos e iniciativas. Armamar precisa do envolvimento de todos para alavancar o seu potencial de desenvolvimento, promover a fixação das pessoas, desenvolver projetos e ser reconhecida como uma terra onde é bom viver e investir.

A Feira da Maçã serve todos estes propósitos. É a nossa montra, o nosso portfólio, com as evidências do que temos de bom e do que fazemos bem.

Visite Armamar! A Feira da Maçã é feita a pensar em si!

Cordialmente,

João Paulo Fonseca

Presidente da Câmara Municipal de
Armamar

Setembro 2022



Cláudia Damião: "A NOSSA EXPECTATIVA É RECEBER 15 MIL VISITANTES

Temos mais de 200 produtores no concelho que estão muito voltados para a produção e não para a presença individual neste tipo de eventos, ficando essa responsabilidade de representação para a AFA.

Os produtores que estão também virados para a comercialização direta acabam por ter o seu espaço individual.

Pode questionar-se porque é que uma feira com tantas atividades envolvidas mantém ainda a designação de Festa da Maçã, mas essa é também uma aposta ao nível do marketing que assumimos, é uma forma de nos diferenciarmos. Contudo, este é o nosso produto mais diferenciado, com 90 toneladas de produção, somos o concelho com maior produção de maçã em todo o país.

Podíamos usar outra designação, seria mais inclusiva de todas as áreas que aqui marcam presença, mas desviava-nos do foco neste produto que tem uma importância tão grande na nossa economia local.

Não podemos ter um concelho em monocultura, é necessário diversificar, exemplo disso é a cereja que tem vindo a ganhar espaço no nosso território pelas excelentes condições que aqui existem para esta cultura.

Este evento, mais do que a animação e o convívio entre todos que passam por aqui, serve também para chamar à atenção para alguns problemas, desde a organização produtiva à transformação do produto, que são, no meu ponto de vista, deficits no nosso concelho. Somos exímios na arte da produção mas não estamos organizados comercialmente para escoar o produto.

O que falta fazer?

Corporativismo. É preciso que os nossos produtores tenham uma visão mais estratégica daquilo que deve ser o produto, não basta ser bom e ser escoado, tem também que ser valorizado. Temos que conseguir escala.

Temos 90 milhões de quilos de produção, se for a uma superfície comercial em qualquer ponto do país, provavelmente tem dificuldade em encontrar maçã de Armamar. Fica diluída na grande distribuição ou nos grandes grupos que já têm outra capacidade. Se houvesse mais corporativismo haveria certamente mais produção associada e aí a competição para a venda seria muito melhor.

Um produtor com 100 hectares de macieira não tem escala para a grande distribuição. Tem corrido bem porque o produto se vende, mas não é valorizado.

E os produtores conseguem perceber que juntos seriam mais fortes?

Há sempre receio em dar esse passo.

Há sempre a desconfiança no outro. Os poucos exemplos que têm surgido de corporativismo nem sempre correram bem, portanto, há sempre alguma desconfiança.

A verdade é que também não tem crescido muito o número de produtores que quer passar para a comercialização, apesar de este ser um setor que podia crescer muito, a par da transformação.

Se eu vender um quilo de maçã a 20 centímetros, com esse mesmo quilo posso fazer uma garrafa de sumo, e aí vendo-a por 1 euro, ganhando mais dinheiro. Esta aposta na transformação tem que sair do nosso concelho.

Tenho feito muitos contactos com várias empresas dos setores da cervejaria e dos laticínios, que são produtos que têm usado a maçã, para que o testemunho deles possa ser influenciador.

Tem havido alguns apoios dos Quadros Comunitários para o setor da transformação mas não tem havido essa coragem. Há uma vasta gama de produtos que se podem desenvolver através da maçã, desde a maçã desidratada, à polpa da maçã, os sumos, as cidras, etc.

Fala com muito entusiasmo da maçã de Armamar, o que a distingue das outras?

Não tenho uma base científica para afirmar que a nossa maçã é melhor que a de Moimenta da Beira ou de Carrazeda de Ansiães, falando de outras duas maçãs do Douro, contudo, há aqui um papel importante da orografia e a maçã de altitude tem um acréscimo de valor em termos de características (brix, coloração, etc).

Aquilo que é uma evidência é a expressividade em termos de números, de facto é em Armamar que se produz mais quantidade de maçã.

A maçã que é comercializada, fica em Portugal ou vai para a exportação?

A maioria fica no nosso país, nos pequenos mercados e uma parte para a grande distribuição, mas indiretamente. Sabemos também que alguma começa a ser exportada, sobretudo para a Europa, África e Brasil.

Do que tem falado com os produtores, que expectativas têm para a Festa da Maçã deste ano?

Estão muito expectantes, consideram que é uma aposta importante que o concelho faz e que ajuda a promover ainda mais a nossa maçã.

O certame é também uma forma de venderem mais, não só no evento, onde essa venda já é significativa, mas nas vendas futuras que certamente aqueles que nos vistam de várias partes do país farão no futuro.

Num ano difícil para a agricultura como este tem sido, ganha ainda mais importância a realização de um evento destes?

Sem dúvida. Como já referi, é mais uma oportunidade de chamar à atenção para os reais problemas deste setor, estando à cabeça, como já referi a questão das alterações climáticas, e tudo o que lhe está inerente como a seca ou a eventual queda de granizo, apesar de neste último caso termos já uma solução implementada com a Associação de Fruticultores

Falando agora do evento mais concretamente, quer revelar um pouco do que vai acontecer em Armamar durante os dias da Festa da Maçã?

Estamos uma vez mais a apostar numa animação que seja consensual, que as pessoas se divirtam, e que todo o concelho esteja representado, isso para nós é ponto de honra, que todos se identifiquem com o evento e queiram participar.

Estamos muito preocupados com aquilo que possa ser o atrair para o nosso concelho, no setor frutícola, algumas empresas que possam influenciar positivamente todo este negócio.

Acima de tudo esperamos que este evento seja uma oportunidade de promover tudo aquilo que somos e temos, a prova de maçãs, a degustação de iguarias, a presença do nosso afamado vinho.

Não será mais do mesmo, será um evento que pugnará por ser uma boa mostra do concelho, que mostrará o nosso orgulho em ser quem e o que somos.

Este é um evento onde o associativismo também tem uma presença muito forte.

Sim, quando me referia que a nossa principal bandeira é que este certame é o espelho do nosso concelho, afirmo-o com toda a propriedade, pelos setores que estão envolvidos, desde a agricultura à cultura, passando pelo associativismo, serviços, restauração, um pouco de tudo que Armamar tem para mostrar.

Em termos de artistas que irão animar o evento, já se podem conhecer alguns nomes?

Já. Temos a Cuca Roseta confirmada, e estamos com outros contactos que por agora ficam ainda em segredo.

Tem uma ideia do número de pessoas que passarão pelo evento?

É sempre difícil fazer uma estimativa destas mas estamos a preparar uma parametrização porque precisamos de medir para avaliar, é importante que se faça.

Podemos dizer que é expectável receber cerca de 15 mil pessoas.

As pessoas gostam de vir e comprar, como disse atrás, as vendas durante o certame são significativas, só em maçã é expectável que esse valor atinja os 25 mil euros. ◀

Depois do sucesso no ano anterior, ainda com a pandemia bastante presente nas nossas vidas, que expectativas tem a autarquia para a edição deste ano da Festa da Maçã?

Tem tudo para correr bem. A memória do grande evento que organizamos no ano passado está ainda muito presente.

Estou convencida que, em primeira instância, será importante para a promoção do concelho mas também para voltar a proporcionar um ambiente de festa e convívio.

Este ano o certame terá certamente menos contingências.

Sim, o nosso Plano de Contingência não é tão apertado apesar de termos ainda alguns cuidados.

Estamos muito expectantes, temos cerca de 80 expositores inscritos, que vão desde os produtores de maçã, vinhos, comércio, serviços, entre outros negócios muito ligados ao trabalho agrícola, o que para nós é um motivo de grande satisfação.

É uma procura acima do habitual, e que será também sintomática do sucesso e do alcance que esta festa já adquiriu. Não podendo ter orçamentos muito elevados para estes eventos, à nossa escala penso que conseguimos atrair importância para este setor.

Sendo que este é um evento com um forte cariz agrícola, em especial centrado na fileira da maçã, ele serve não só para que celebremos mas é também uma oportunidade de chamarmos à atenção para os nossos problemas, estando naturalmente as alterações climáticas no topo dessa lista.

A designação do certame é Festa da Maçã mas, como referiu, entre os 80 inscritos até ao momento, estão diversos negócios que não estão ligados a este fruto. Este evento é muito mais do que apenas um evento dedicado a um fruto tão especial nestas terras?

Na verdade só cerca de 20% dos expositores é que são fruticultores, mas isto também está relacionado com a estratégia que adotamos ao longo dos anos deixando à Associação dos Fruticultores (de Armamar - AFA), a representação dos mesmos.